

# Partilha de experiências de desenho de estratégias de vacinação

*Sharing experiences in designing vaccination strategies*

*Partage d'expériences dans la conception de stratégies de vaccination*

**Filomeno Fortes**

Editor-chefe dos ANAIS do IHMT.

**Paula Fortunato**

Editora associada dos ANAIS do IHMT.

**Paulo Ferrinho**

Editor principal dos ANAIS do IHMT.

Através de parcerias globais, foi possível alavancar o desenvolvimento em tempo recorde de vacinas contra a COVID-19 e implementar estratégias de vacinação tendo em vista o controlo da pandemia [1].

Menos de um ano depois do surto de dezembro de 2019, com epicentro na Cidade de Wuhan na China, a 8 de dezembro de 2020, no Reino Unido, uma idosa de 91 anos foi a primeira pessoa do mundo a ser vacinada contra a COVID-19, no âmbito da primeira de muitas campanhas nacionais de vacinação em massa. A 18 de agosto de 2022 68,4% da população mundial tinha recebido uma dose da vacina e 62,9% mais que uma dose; esta cobertura média esconde um fosso enorme entre a cobertura vacinal que separa os países de renda alta (72,4%) dos países de baixa renda 21,8%)<sup>1</sup>.

Os Estados-membros da CPLP abrangem um leque de nove países desde baixa renda (Guiné-Bissau e Moçambique), média-baixa (Angola, Cabo Verde e Timor Leste), média-alta (Brasil e Guiné Equatorial) até alta renda (Portugal) em 4 das seis Regiões da OMS, maioritariamente na Região Africana, com 6 países, mas também com um país em cada uma das seguintes Regiões: Américas, Europa e Sudeste Asiático.

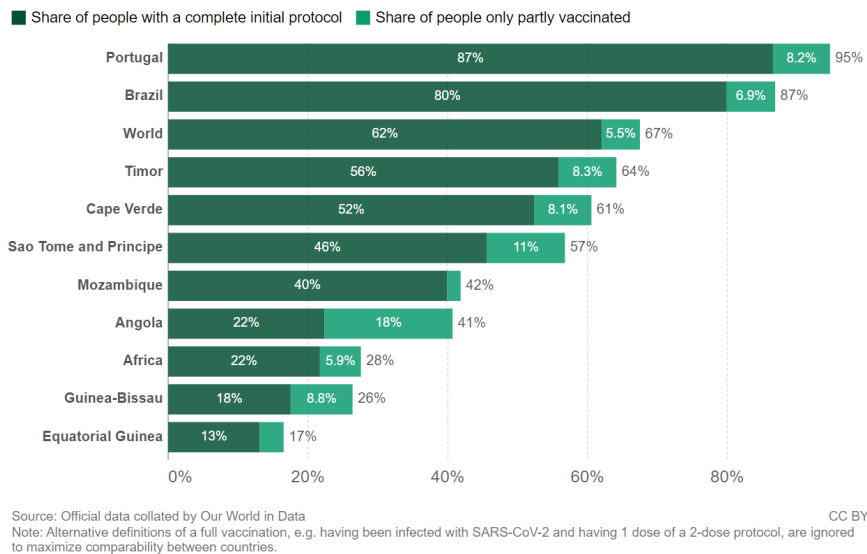
Identificar as estratégias de vacinação neste universo lusófono pode contribuir para compreender melhor os sucessos e insucessos das campanhas de vacinação contra a COVID-19 de uma perspetiva glocal [2]<sup>2</sup>. É esse o tema maior deste número dos Anais, que teve como editor convidado o Professor António Pedro Delgado da Universidade de Cabo Verde, ex-dirigente da OMS Africana e do sistema de saúde cabo-verdiano. Procurou-se um enfoque específico na vacinação dos traba-

lhadores no sector da saúde, dando assim continuidade a uma preocupação manifestada num número anterior dos Anais [3,4]. Achou por bem, e nós anuímos, enquadrar esta campanha de vacinação especificamente contra a COVID-19 nas experiências anteriores dos países lusófonos no combate às doenças preveníveis por vacinação. Daí os textos de pendor mais histórico sobre a vacinação em Cabo Verde [5] e Moçambique [6] que complementam artigos que abordam especificamente as campanhas do Brasil [7], da Guiné-Bissau [8], de Moçambique [9] e de Portugal [10]. Esta opção também se justifica considerando que países com pior desempenho dos seus programas nacionais de vacinação e menor cobertura vacinal no período pré-COVID experimentaram declínios maiores no número de crianças vacinadas imediatamente após a declaração da pandemia de COVID-19: uma redução prolongada e significativa no número de crianças vacinadas representa um sério risco de surtos como o sarampo [11].

Os dados mais recentes da cobertura vacinal contra o SARS-CoV-2 disponíveis no *Our World in Data* estão sumarizados na Figura 1. Refletem o fosso entre os países de acordo com o nível de riqueza, mas exemplificam também que países menos favorecidos economicamente podem compensar a pobreza com um sistema de saúde pública e um programa nacional de vacinação que os coloca numa liga à parte entre os países mais pobres, como Moçambique, ou como Cabo Verde e Timor Leste entre os países de renda média-baixa. Só a Guiné-Bissau e Guiné Equatorial estão abaixo da cobertura média de África, e só Portugal e Brasil estão acima da cobertura média do planeta.

<sup>1</sup> Disponível em [https://data.undp.org/vaccine-equity/?utm\\_source=EN&utm\\_medium=GSR&utm\\_content=US\\_UNDP\\_PaidSearch\\_Brand\\_English&utm\\_campaign=CENTRAL&c\\_src=CENTRAL&c\\_src2=GSR&gclid=Cj0KCOjw0oyYBhDGARIsAMZEuMuVCRbUAaVRigA9z7n5VqyT-87ar7LIZDckAO\\_-39S\\_u\\_9odlZp-QMaApjREALw\\_wcB](https://data.undp.org/vaccine-equity/?utm_source=EN&utm_medium=GSR&utm_content=US_UNDP_PaidSearch_Brand_English&utm_campaign=CENTRAL&c_src=CENTRAL&c_src2=GSR&gclid=Cj0KCOjw0oyYBhDGARIsAMZEuMuVCRbUAaVRigA9z7n5VqyT-87ar7LIZDckAO_-39S_u_9odlZp-QMaApjREALw_wcB)

<sup>2</sup> Embora a globalização seja uma realidade distinta e uma ocorrência qualitativamente nova, não é apenas algo que nos passa ao lado numa esfera de ação estratosférica; é sim uma realidade cada vez mais enraizada no “agora” e “aqui” da nossa vida cotidiana em todas as esferas, política, econômica e cultural: o global desafia e o local responde de uma forma criativa que interage ciberneticamente com o global o que torna possível uma reinterpretação constante e diversa dessas influências e dá ao local uma voz sobre o global, que se expressa tanto em homogeneidade como na busca de uma sempre crescente diversificação. Esta interação constante é melhor expressa através do termo japonês “Glocalização”. [2]



**Figura 1:** Cobertura vacinal contra o SARS-CoV-2 em percentagem da população (consultado a 22 de agosto de 2022: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>)

Noutro artigo nesta série, Fronteira (2022) argumenta ainda que algumas vacinas parecem ter também efeitos para além daqueles nas doenças para as quais foram desenhadas. Esta imunidade heteróloga está descrita para várias vacinas como é o caso das vacinas com o BCG, contra a poliomielite ou contra o sarampo [12]. Destacamos em particular o editorial do Almirante Henrique Gouveia e Melo, coordenador da *task force* para a elaboração do “Plano de vacinação contra a COVID-19 em Portugal” e atual Chefe do Estado-Maior da Armada que partilhou nos ANAIS do IHMT a sua visão da essencialidade do trabalho em equipa com lideranças

bem definidas. Uma abordagem que se revelou fundamental para a concretização da estratégia definida para a vacinação e na qual a coordenação esteve preparada para se adaptar quer em termos de estruturas quer de capacitação dos recursos, para alcançar os objetivos definidos [10].

Noutros artigos damos continuidade a temas abordados em números anteriores dos Anais [13-17]: a educação médica, neste caso na Guiné-Bissau [18] e a telemedicina em Cabo Verde [19].

Dando seguimento à vontade da anterior Editora Principal dos Anais e agora Editora Emérita, a Professora Doutora Zulmira Hartz, que iniciou

esta rubrica com uma crónica da autoria de Pedro Serano inserida no número dos ANAIS do IHMT de 2021 [20], publicamos neste número a secção cultural, aqui coordenada pelo Professor Doutor Fernando Cupertino, Conselheiro do IHMT e docente na Universidade de Goiás, com duas peças literárias, ambas fazendo a ponte entre a literatura e a medicina [21,22]. Esta edição de 2022 contempla precisamente uma singela, mas justa, homenagem à Professora Zulmira Hartz sob a forma de editorial, em que as palavras são simples, mas encerram em si a complexidade do enorme reconhecimento que lhe é devido [23].

## Bibliografia:

- [1] Kashte S, Gulbake A, El-Amin III SF et al. COVID-19 vaccines: rapid development, implications, challenges and future prospects. *Human Cell*. 2021; 34, 711–733. <https://doi.org/10.1007/s13577-021-00512-4>.
- [2] Kickbusch I. Global + local = glocal public health. *J Epidemiol Community Health*. 1999;53:451–452.
- [3] Ferrinho P, Fortunato P, Hartz Z. Pandemias, epidemias, crises humanitárias e recursos humanos em saúde. *An Inst Hig Med Trop* 2020; 19: 4-6.
- [4] Ferrinho P, Vidal Castro J, Sidat M, et al. Proteção de profissionais de saúde contra o SARS-CoV-2. *An Inst Hig Med Trop*. 2020; 19: 43-49.
- [5] Lisboa Ramos JD. Contribuição para a história da vacinação em Cabo Verde. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 27-34.
- [6] Martins HFB. Vacinação em Moçambique: a experiência dos cinco primeiros anos após a Independência. Um testemunho na primeira pessoa. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 14-26.

- [7] Avendanho FC, Barros FPC, Mansano NH, Lopes LT, Alves JA. Desafios, respostas e resultados na vacinação contra o SARS-CoV-2 e a priorização dos trabalhadores da saúde no Brasil. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 35-41.

- [8] Cardoso P, Mané C, Mendonça GA, Có A. Vacinação contra o SARS-CoV-2 na Guiné-Bissau. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 42-47.

- [9] Sidat M, Capitine I. Infecção por SARS-CoV-2 em Moçambique: a epidemiologia e os avanços alcançados com a vacinação contra a COVID-19. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 90-98.

- [10] Gouveia e Melo H. Vacinação COVID-19 – Notas sobre um processo atípico e complexo. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 12-13.

- [11] Masresha BG, Luce Jr R, Shibeshi ME, et al. The performance of routine immunization in selected African countries during the first six months of the COVID-19 pandemic. *Pan African Medical Journal*. 2020;37(1):12. 10.11604/pamj.supp.2020.37.1.26107

- [12] Fronteira I. Efeitos não específicos das vacinas: revisão rápida dos estudos realizados nos países africanos de língua oficial portuguesa. *An Inst Hig Med Trop* 2022; 21: 48-65.

## Editorial

- [13] Fortes F, Ferrinho P, Fortunato P. Educação médica em Angola: a parceria do IHMT com o CEDUMED. *An Inst Hig Med Trop.* 2021; 20(S1): S5-S6.
- [14] Fronteira I, Guerreiro C, Neves C, Ferrinho P. Realidades e expectativas profissionais dos alunos da licenciatura de medicina na Guiné-Bissau – evolução entre 2007 e 2016. *An Inst Hig Med Trop.* 2020; 19: 79-86.
- [15] Ferrinho P, Guimarães N, Fronteira I, et al. Formação inicial em ciências da saúde em Angola: comparação dos perfis dos alunos de diferentes cursos (medicina, enfermagem e TDT), em diferentes níveis de ensino (básico, médio e superior). *An Inst Hig Med Trop.* 2020; 19: 87-96
- [16] Fresta M, Ferreira MA, Delgado AP, et al. Estabelecimento de uma rede estruturante da cooperação em educação médica, no âmbito do PECS-CPLP. *An Inst Hig Med Trop.* 2016; 15 (S1): S27-S34.
- [17] Lapão L, Messina LA, Ungerer R, et al. Roteiro estratégico para a telessaúde na CPLP: diagnóstico e prioridades para o desenvolvimento da telessaúde. *An Inst Hig Med Trop.* 2016; 15 (S1): S65- S73.
- [18] Guerreiro CS, Neves C, Silva AP, Ferrinho P. Evolução do ensino médico universitário na República da Guiné-Bissau 1985-2020. *An Inst Hig Med Trop.* 2022; 21: 73-89.
- [19] Gaspar AGM, Lapão LV. A utilização de um serviço de saúde digital para idosos com alterações do equilíbrio e risco de queda num contexto global. *An Inst Hig Med Trop.* 2022; 21: 66-72.
- [20] Serrano P. Natal em pleno verão. *An Inst Hig Med Trop.* 2021; 20: 80-82.
- [21] Naumann R. Um coelho é um coelho, e o pai não é um nariz. *An Inst Hig Med Trop.* 2022; 21: 99-101.
- [22] Rosa H. Summa Angelical: Sumiram com o limbo. *An Inst Hig Med Trop.* 2022; 21: 102-103.
- [23] Fortunato P. Zulmira Hartz: liderança inspiradora baseada no trabalho de equipa. *An Inst Hig Med Trop.* 2022; 21: 7-9.